

INTERDISCIPLINARIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA NAS AULAS REMOTAS

Graciele Rosa de Jesus ¹
Márcia Aparecida de Oliveira Silva ²

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de relatar a vivência da interdisciplinaridade nas disciplinas de Arte e Língua Portuguesa no ensino remoto com as turmas de 1º/2º e 2º/3º ano do ensino médio de uma escola pública no interior do Mato Grosso. O método da pesquisa é experimental com a pesquisa-ação. Para tecer as discussões e abordar o tema nos pautamos em vários teóricos, entre eles podemos destacar Fazenda (2008), segundo a autora interdisciplinaridade não é um caminho de homogeneidade, mas de heterogeneidade e para realizar práticas interdisciplinares é necessário ter diálogo entre os pares; contribuíram também, os autores Gamero et al. (2012) e Marcelo (2010) que pontuam a importância dos professores refletirem sobre as práticas de ensino, criando e recriando novas práticas pedagógicas principalmente sobre a ótica das TICs -Tecnologias da informação e comunicação. Nas discussões dos resultados, relatamos passo a passo como foi desenvolvido o planejamento, no qual, foi abordado o tema “a luta contra o preconceito de gênero”, e como propusemos as atividades para alcançar o objetivo da aula. Ao final do planejamento, descrevemos como ficamos satisfeitas com o fato dos alunos terem participado e interagido na aula *online*, realizando a atividade proposta e o mais satisfatório foi o produto final: um vídeo das ilustrações com a declamação do poema “Mulher” de autoria da professora de Língua Portuguesa, sendo exibido nas redes sociais.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, TICs, aulas remotas.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a temática da interdisciplinaridade, do ponto de vista teórico e prático, tendo como premissa a experiência vivida pelas autoras que ministraram as aulas em conjunto e de forma remota as disciplinas de Arte e Língua Portuguesa para as turmas de 1º/2º ano e 2º/3º ano do ensino médio de uma escola pública no interior do Mato Grosso. É importante ressaltar que devido a pandemia da Covid-19 os alunos foram aprovados, porém continuam recebendo conteúdo da série anterior, esse processo recebeu o nome o Continuum Curricular 2020/2021. Dito de outra forma, os alunos estão cursando duas séries em um único ano. Por este motivo, é que utilizamos a nomenclatura 1º/2º ano e 2º/3º ano.

¹ Professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso - SEDUC, graciele.26rosa@gmail.com;

² Professora de Arte da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso - SEDUC, marciaaos2@gmail.com;

A Secretaria de Estado de Educação – SEDUC, elaborou o Plano Pedagógico Estratégico de Atendimento Escolar- PPEAE³, cujo o objetivo é realizar várias ações para que todos os estudantes tivessem a oportunidade de estudar independente da modalidade escolhida, seja por meio de materiais impressos, denominados apostilados ou através das aulas ministradas em tempo real com o auxílio das plataformas digitais. Entre tantas ações a serem realizadas, a primordial certamente é a participação ativa dos estudantes, bem como, intervenções pedagógicas por parte do corpo docente, de modo que o processo de aprendizagem não continuasse sofrendo defasagem devido às medidas restritivas de segurança impostas pela pandemia da Covid-19.

Contudo, à medida que as aulas remotas foram avançando percebemos uma onda crescente de ausência por parte dos alunos. Entretanto, foi a partir do diagnóstico de frequências mensais onde todos os professores se reuniram para discutir o andamento do ensino é que tivemos a plena confirmação de que frequência das aulas *online* haviam diminuído consideravelmente em todas as disciplinas da grade curricular. Diante desta situação embaraçosa, foi que tivemos a ideia de realizar um planejamento interdisciplinar, cujo objetivo era promover um ambiente de ensino integrado com temáticas capazes de chamar a atenção dos alunos. Tendo isso em mente, decidimos aproveitar a data comemorativa do dia internacional da mulher, e assim planejamos uma aula conjunta com a seguinte temática: “a luta contra o preconceito de gênero”.

Para realização da proposta fizemos a integração de duas turmas, pois ao nosso ver quando um estudante acessava a plataforma *online* e notava a presença de poucos colegas, ou às vezes, somente a do professor, ele simplesmente não tinha interesse em participar das aulas. Contudo, ao integrar duas turmas apostamos naquilo que demos o nome de fenômeno da aglomeração virtual. Dito de outra forma, quando o aluno, mesmo aquele mais disperso, acessasse a plataforma digital e notasse um número maior de colegas *online* do que ele estava acostumado, chamaria sua atenção fazendo com que ele também viesse a participar da aula para saber o que estava acontecendo.

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa foi relatar a vivência da interdisciplinaridade da Arte com a Língua Portuguesa no ensino remoto com as turmas de 1/2º ano e 2º/3º ano do ensino médio de uma escola pública no interior do Mato

³ Plano Estratégico volta às aulas-

<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/15299000/Plano+Pedag%C3%B3gico+Estrat%C3%A9gico+Seduc+MT.pdf/ab85fb4a-1ce1-cd42-aba2-260898446473>

Grosso. Usamos como metodologia a pesquisa experimental com a pesquisa-ação. Nosso embasamento teórico está alicerçado nos seguintes autores: Fazenda (2008) e a BNCC usados para contextualizar a interdisciplinaridade no espaço escolar. E os autores Gamero et al. (2012) e Marcelo (2010) que pontuam a importância dos professores refletirem sobre as práticas de ensino, criando e recriando novas práticas pedagógicas, principalmente sobre a ótica das TICs -Tecnologias da informação e comunicação.

Nas discussões dos resultados, fizemos o relato de nossa prática interdisciplinar sobre a temática “a luta contra o preconceito de gênero”, no qual, apresentamos tirinhas, poemas, pinturas e trecho de uma peça teatral para refletir sobre a temática e aguçar a discussão. Por fim, propomos aos alunos que escolhessem uma estrofe do poema, e fizessem uma ilustração, e posteriormente, gravassem um áudio declamando o poema “Mulher” de autoria da professora de Língua Portuguesa. Ao concluir o planejamento tivemos a sensação de dever cumprido. Foi gratificante presenciar a frenética discussão e participação dos alunos em torno da problemática por nós proposta e o mais satisfatório foi o produto final, um vídeo das ilustrações com a declamação do poema, sendo exibido nas redes sociais.

METODOLOGIA

Na criação deste trabalho foi usado o método de pesquisa experimental com a pesquisa-ação. O objetivo da pesquisa foi relatar a vivência da interdisciplinaridade da Arte com a Língua Portuguesa no ensino remoto. Para mostrar essa experiência optamos pela pesquisa experimental, pois conforme argumentação de Prodanov e Freitas (2013, p.52): “a pesquisa experimental pretende demonstrar o modo ou as causas pelas quais um fato é produzido”. Por isso, optamos pela pesquisa experimental, porque pretendemos mostrar como realizamos um planejamento interdisciplinar nas aulas remotas.

Também utilizamos o método pesquisa-ação, já que todos os envolvidos no processo participaram de forma ativa para que o trabalho fosse desenvolvido. Conforme salienta Prodanov e Freitas (2013, p.52):

Pesquisa-ação: quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

O método pesquisa-ação foi pertinente para este trabalho pelo fato demonstrar como as disciplinas podem integrar-se. Além disso, foi possível através de ações pedagógicas criar um ambiente de ensino integrado e mais próximo aos alunos possibilitando assim, a construção do conhecimento crítico e reflexivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A interdisciplinaridade no contexto atual

A interdisciplinaridade é uma proposta que é indispensável no contexto educacional atual. Pelo fato dela proporcionar o diálogo não somente entre as disciplinas, mas entre todos os envolvidos. Além de relacionar os conteúdos com a vida e colaborar para que os estudantes tenham interesse pelo que é estudado. De acordo com Fazenda (2008, p. 195):

A interdisciplinaridade é uma exigência do mundo contemporâneo. Ela não só auxilia na compreensão do movimento de abertura frente ao problema do conhecimento e das transformações contínuas da contemporaneidade, mas busca dar sentido, principalmente nas instituições de ensino, ao trabalho do professor, para que ambos — professor e aluno — delineiem o caminho que idealizaram, revejam-se no sentido de juntos elaborarem o traçado de novas atitudes, novos caminhos, novas pesquisas, novos saberes, novos projetos.

Na contemporaneidade não há espaço para conteúdos engessados, sem conectividade com as demais disciplinas e sem fazer sentido à vida cotidiana dos alunos. Muito pelo contrário, é necessário que os professores revejam suas práticas pedagógicas e dialoguem entre os pares para que juntos desenvolvam uma prática interdisciplinar para que o aprendizado aconteça de fato na vida dos alunos. De acordo com Fazenda (2008, p.136):

A interdisciplinaridade não é um caminho de homogeneidade, mas de heterogeneidade. Por isso, um dos principais pressupostos para se caminhar interdisciplinarmente é o diálogo. Este deve ser reflexivo, crítico, entusiástico, que respeita e transforma. Num trabalho interdisciplinar em equipe é imprescindível que todos estejam abertos ao diálogo em qualquer momento.

O diálogo entre os pares é de suma importância na prática pedagógica, pois é através da comunicação e experiência que será possível selecionar temas que contribuirão para a construção do conhecimento crítico e reflexivo do aluno.

As discussões sobre interdisciplinaridade foram tão recorrentes que chegaram a ter mudanças no Ensino Médio. O novo ensino médio é uma proposta de reformulação da última etapa da educação básica apresentada ao Congresso Nacional em setembro de 2016 como Medida Provisória nº 746/2016 e publicada como Lei nº 13.415/2017. A partir da sua publicação em 2017 teve várias audiências e consultas públicas para reformular a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) e também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Após inúmeros debates com a sociedade e educadores a proposta prevê sua implementação até 2022. Não serão citadas todas as mudanças que ocorreram para não fugir do objetivo, mas é pertinente comentar sobre o novo currículo do ensino médio para mostrar a relevância da interdisciplinaridade nesta nova proposta. De acordo com a BNCC:

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC do Ensino Médio estão organizadas por áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB. Desde que foram introduzidas nas DCNEM/1998 (Parecer CNE/CEB nº 15/199856), as áreas do conhecimento têm por finalidade integrar dois ou mais componentes do currículo, para melhor compreender a complexa realidade e atuar nela. (BRASIL, 2018 p.471)

Uma das maiores mudanças que ocorreu no ensino médio é a estrutura curricular que contempla habilidades e competências relacionadas às 04 áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Esta nova estrutura contribuirá para um trabalho interdisciplinar, pois esta nova proposta requer um planejamento conjugado entre os professores. De acordo com Fazenda (p.161 apud Suero 1986, p. 18 e 19):

A palavra interdisciplinaridade evoca a "disciplina" como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados.

Neste sentido, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma prática que se relaciona entre as disciplinas e nesta relação há um engajamento entre os conhecimentos que proporciona uma visão global, e com isso, os estudantes conseguem

assimilar com maior facilidade as ideias e assim se posicionar criticamente diante dos fatos.

A Educação mediada pela tecnologia da Informação e Comunicação

Passadas apenas duas décadas do século XXI a tecnologia se faz presente na vida das pessoas de várias formas. O crescente desenvolvimento tecnológico e científico é, sem sombra de dúvidas, algo que traz grandes benefícios. Com todos esses recursos tecnológicos nossa vida tornou-se mais rápida, eficiente e ágil. O mundo está se transformando muito rápido, enquanto que as práticas pedagógicas regidas nas escolas continuaram estagnadas no tempo, isto é, muito distante da realidade vivida tanto pelos educandos como também pelos docentes. A distância, na qual, nos referimos remete não somente a ausência de equipamentos tecnológicos no âmbito escolar, mas também de práticas de ensino mais dinâmicas que sejam capazes de englobar as diversas diretrizes do mundo moderno. Neste sentido, Gamero *et al.* (2012, p. 02) propõem que as práticas escolares devem ser repensadas, de modo que possibilitem “[...]criar oportunidades de aprendizagem para os cidadãos em um mundo tecnologicamente mediado”.

Se lançarmos um olhar reflexivo em torno do mundo atual, será possível notar que por certo uma das grandes inovações da tecnologia é a acessibilidade, isto é, o fato dela poder ser utilizada por qualquer pessoa, mesmo que esta não domine os conceitos que regem os circuitos eletrônicos que compõem o aparelho. Dito de outra forma, uma pessoa que por motivos diversos não pode frequentar a escola no passado, e com isso, não aprendeu a ler, pode comunicar-se perfeitamente nas redes sociais, por meio de áudios ou chamadas de vídeo. Por esse motivo, é fundamental a escola desenvolver metodologias capazes de integrar o conhecimento tradicional, social e tecnológico propiciando ao aluno a oportunidade de compreender a realidade de maneira crítica, reflexiva e multifacetada. Neste sentido, está expresso na 5ª competência básica da BNCC que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Vale salientar, que não basta apenas aparelhar a rede escolar com equipamentos tecnológicos se a prática docente continuar pautada no ensino permeado de fronteiras. Em nosso ambiente muitos colegas docentes abominavam o uso do celular em sala. A defesa para esta postura partia do pressuposto de que os alunos não prestavam atenção no conteúdo ministrado. Por isso, não se via ações que promovessem a utilização desta tecnologia para fins de aprendizagem.

Contudo, esta realidade mudou a partir da chegada da pandemia da Covid-19 em março de 2020. Com as restrições de segurança, as aulas só puderam ser retomadas por meio remoto com auxílio dos aplicativos de *whatsapp* e das plataformas digitais, como o *classroom* e *Teams*, entre outras. Notem que essa retomada só foi possível graças aos avanços tecnológicos. Desta maneira, diante de um novo cenário, os professores passaram a pesquisar ferramentas tecnológicas que pudessem auxiliar nas aulas síncronas e assíncronas. Deste modo, os principais recursos usados nas aulas remotas foram: os materiais apostilados produzidos pelos próprios professores, vídeos, *slides*, entre outros recursos que estão auxiliando os alunos na compreensão das atividades propostas.

Vale frisar que a escola deve ser um espaço de ressignificação da informação e do conhecimento, de modo que o conteúdo tenha significado nas experiências do dia-a-dia do aluno. Com isso, o professor precisa refletir acerca de suas ações, além de adaptar sua prática de ensino às mudanças que perpassam na atualidade, isto é, criando e recriando novas práticas pedagógicas principalmente sobre a ótica das TICs, Marcelo (2010, p. 280) afirma que “A escola precisa se reculturar, reestruturar-se para que possa focalizar a aprendizagem dos alunos, associando os conhecimentos trazidos pelos estudantes com os conteúdos disponibilizados por ela”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a argumentação expressa nos títulos anteriores, este trabalho representa a experiência vivida por nós professoras da rede estadual de ensino do interior do estado de Mato Grosso. Durante a retomada das aulas por meio das plataformas digitais, nós em particular, bem como, o corpo docente da escola como um todo constatou a crescente evasão das aulas *online*, por parte dos alunos. Diante desta situação embaraçosa, emergiu o desejo de mudar esta triste realidade, afinal o processo de aprendizagem já havia sofrido uma considerável defasagem no ano de 2020 devido às medidas restritivas de segurança impostas pela Covid-19, na qual, as escolas foram

fechadas em março de 2020 e só retornaram em agosto daquele ano, mas de forma *online*. Algo precisava ser realizado com urgência, pois esses alunos perderam 4 meses de ensino no ano de 2020, e em 2021 com a retomada das aulas, ainda por meio remoto, a maioria deles estavam ausentes das aulas.

Contudo, vale salientar que o cenário de aulas remotas se mostrou e ainda continua se mostrando desafiador para todos os envolvidos na educação. Pais, professores, diretores e alunos se viram obrigados a recorrer à realidade virtual para dar continuidade aos estudos. Ao nosso ver, esta mudança de paradigmas inicialmente foi traumática pelo fato de as tecnologias de comunicação e informação, ainda viverem à margem de nossas escolas. A maioria de nós professores, não possuía o hábito de promover aulas interativas com o uso do celular em sala de aula. Aliás, muitos de nós temia dar nossos números de celular para os alunos. Porém, com a chegada da Pandemia nos víamos inseridos em vários grupos de *WhatsApp* e em questão de poucos minutos nossos aparelhos *smartphones* estavam repletos de mensagens de alunos, áudios, textos e imagens, tudo de uma vez. Os alunos, por sua vez, apesar de estarem em constante contato com a tecnologia não tinham o hábito de utilizar tais recursos para fins didáticos. Já os pais tão habituados a recorrer à escola para ter notícias sobre a situação escolar do filho ficavam chocados quando os professores ligavam relatando a ausência destes das aulas *online*.

Este ambiente traumático serviu para repensarmos nossas práticas docentes. Ficou muito claro para nós que o ensino permeado de fronteiras não iria funcionar nesta situação. Isto é, não poderíamos continuar utilizando as novas ferramentas, porém imbuídos com o espírito da velha prática. Ao mudar nossa perspectiva buscamos embasamentos para alicerçar nossa ação. A interdisciplinaridade não é um tema inédito no cenário educacional de nosso país. Muitos autores já denotaram várias linhas a respeito deste tema e o mundo contemporâneo a cada dia nos mostra que devemos ser cada vez mais dinâmicos. O próprio ministério da educação notando a extrema necessidade de atualização dos conjuntos essenciais de aprendizagens lança a nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Este documento enfatiza em seu todo a importância do dinamismo no ensino de modo que os alunos compreendam e utilizem as ferramentas digitais para o cumprimento dos seus deveres e direitos. Conforme expresso na 5ª competência básica:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Quando integramos mais de uma turma em um mesmo ambiente escolar vislumbrávamos promover um ambiente totalmente voltado à participação ativa dos alunos. Por esse motivo, é que a escolha do tema foi primordial. A princípio a discussão em torno da diferença de gêneros gerou uma pequena confusão nos alunos, pois alguns pensaram que a temática da aula voltaria as atenções para as questões de pessoas que se assumiram homossexuais. Entretanto, explicamos que a diferença de gênero que iria permear na aula é a triste realidade que ainda se faz presente em nossa sociedade que é o preconceito em relação às mulheres.

Mesmo em uma sociedade altamente informatizada como a que vivemos muitas mulheres ainda sofrem preconceito pelo simples fato de ser mulher. Muitas pessoas infelizmente, ainda creem que as únicas funções das mulheres, sejam somente cuidar da casa e dos filhos, e aquelas que não queiram, ou não aceitam essa condição, recebem uma gama de adjetivos pejorativos. Para discussão deste tema, elaboramos um *slide* com todas as diretrizes que queríamos abordar. De início, introduzimos a questão mediante a interpretação de uma pintura que se encontra no acervo da ONU e que representa a opressão vivida pela mulher perante a sociedade. Após a interpretação desta tela, continuamos a explorar o problema trazendo algumas questões de cunho histórico, como: o surgimento e o objetivo de criação do dia internacional da mulher e também algumas mulheres que fizeram história no Brasil.

Com esses *insight* os alunos rapidamente compreenderam o espírito da discussão e participaram ativamente. Após esta introdução, perguntamos aos alunos se eles poderiam definir o que era machismo. Ouvimos atentamente as respostas proferidas por eles, e posteriormente, os convidamos a leitura de uma tira do Armandinho.

O debate ganhou patamares excelentes. A tempo não presenciávamos uma discussão tão acalorada. A tira de Armandinho mostrava de maneira clara e objetiva a maneira como o machismo se camufla na sociedade. Isto é, o preconceito contra as mulheres nem sempre se manifesta de maneira violenta, muita das vezes é camuflado que ele sobrevive, como nas piadas, atitudes cotidianas, ditos populares, imagens, comerciais

de TV, dentre outros. Além da definição de machismo, aproveitamos a ocasião para explicar os termos feminismo⁴ e femismo, bem como, suas diferenças.

A continuidade da discussão prosseguiu com a interpretação da cena da peça “Coisas do Gênero, 2004”. Este espetáculo foi realizado pela equipe O Centro do Teatro do Oprimido - CTO⁵. Nesta obra da dramaturgia, todo o enredo é voltado para as questões que envolvem os papéis da mulher e do homem na sociedade. A escolha da peça aconteceu pelo fato de que por meio da Arte é possível enxergar a realidade por diversos ângulos, assim cada aluno poderia construir o conhecimento a partir do seu ponto de vista. Sobre este assunto, Barbosa (2003, p.18) propõe a seguinte perspectiva:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Dialogando com a citação acima, podemos dizer que por meio das obras de Arte é possível repensar os problemas sociais e também desenvolver ações para minimizar tais problemas. A peça “Coisas do gênero”, aborda um problema que é muito frequente na sociedade, o preconceito entre homens e mulheres.

A aula prosseguiu com a leitura e interpretação dos poemas: “Mulher símbolo de ressignificação” de autoria da professora de Arte e “Mulher” de autoria da professora de Língua Portuguesa. Após a leitura e discussão, como atividade solicitamos aos alunos que escolhessem uma estrofe do poema “Mulher” e ilustrassem tal estrofe através de um desenho. Cumprindo esta etapa, também solicitamos que os alunos gravassem um *podcast* declamando o poema “Mulher”. Esse *podcast* deveria nos ser enviado por meio do *WhatsApp*. Depois de ter recebido todas as ilustrações, bem como, os *podcasts*, elaboramos um vídeo com todas as ilustrações e como música de fundo elegemos um dos *podcast* enviado pelos alunos. Este vídeo foi disponibilizado nas redes sociais para que outras pessoas pudessem apreciá-lo⁶.

⁴ **Feminismo**: “[...] é um movimento político, filosófico e social que defende a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Por outro lado, **Femismo** “[...] pode ser considerado o sinônimo do machismo (ao mesmo tempo que é o seu oposto), pois trata-se de uma ideologia de superioridade da mulher sobre o homem”. Fonte: <https://arteref.com/feminismo/qual-a-diferenca-entre-feminismo-e-femismo/>

⁵ Disponível no site: <https://vimeo.com/58716290>

⁶ Disponível no link: <https://www.facebook.com/1737203058/videos/10208438231030134/>

Com o término desta aula tivemos a sensação de dever cumprido. Foi gratificante presenciar a frenética discussão e participação dos alunos em torno da problemática por nós proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que diante do cenário da pandemia da COVID-19, nós professores nos sentimos obrigados a aderir com afinco às tecnologias para dar continuidade aos trabalhos escolares. A suspensão das aulas presenciais culminou numa busca urgente de rever as nossas práticas pedagógicas e adotar novos recursos digitais para que o ensino-aprendizado acontecesse de fato. As aulas remotas são um desafio para todos os envolvidos na educação. Mas acreditamos que este desafio será vencido, a escola não será mais a mesma no pós-pandemia, a equipe pedagógica teve que se reinventar, ressignificar e adaptar sua prática de ensino.

O nosso relato de experiência é um exemplo desta mudança, quando nos deparamos com os alunos desestimulados e uma crescente evasão das aulas *online*, sentimos o desejo de mudar esta triste realidade. Realizamos um planejamento interdisciplinar e conseguimos promover um ambiente de ensino integrado com a temática capaz de chamar a atenção dos alunos. O planejamento interdisciplinar contribuiu para a interação entre os alunos e o tema abordado. Além disso, ficou perceptivo a compreensão dos alunos ante a proposta da aula, pois eles desenvolveram as atividades com entusiasmo. Nosso *whatsapp* ficou carregado de imagens e áudios enviados por eles e foi emocionante analisar cada trabalho e perceber que conseguimos alcançar os nossos objetivos.

Concluimos enfatizando a importância da interdisciplinaridade e do uso das TICs por parte de nós professores no âmbito escolar, pois se assim fizermos, teremos aulas mais dinâmicas, alunos mais motivados e um ensino/aprendizado de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. (Org.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FAZENDA, Ivani (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

GAMERO, Raquel. GIMENEZ, Telma. KADRI, Michele Salles El Kadri. Material didático para educação tecnológica de professores de inglês: **uma experiência no âmbito do programa ‘novos talentos’**. Universidade Estadual de Londrina Linguagem & Ensino, Pelotas, v.15, n.1, p. 181-212, jan./jun. 2012.

MARCELO, Dánie de Jesus. Linguagem e reculturação de professores no ambiente digital. In Barros, Solange Maria de. Assis, Ana Antônia – Peterson (Org.). Formação Crítica de professores de línguas: **Desejo e possibilidades**. São Carlos: Pedro e João editores, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: **métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.